

LAR PARA CRIANÇAS ABANDONADAS

Páginas 08 e 09

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVII N.º 1806 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 22/01/2014

Três famílias viviam num armazém na Marinha de Silvalde que ameaçava ruir.
Demolições só avançaram com a presença do Corpo de Intervenção da PSP

DEMOLIÇÃO MUITO COMPLICADA



Pagamento Assinatura 2014

Encontra-se em pagamento a assinatura do jornal Maré Viva de 2014.

Pagável até 28/02 na secretaria ou transferência bancária, no valor de:

22,50€

Depois dessa data o valor será de:

24€

NIB 0007 0603 0038 0040 00251

Maré de Notícias Pág. 02

**Na passagem de nível
no Bairro Piscatório**

**Carrinha
abalroada
por
comboio**

Maré Desportiva Pág. 12

**Tigres perderam 2-3
com o SL Benfica**

**Sp.
Espinho
eliminado
da Taça**

Maré de Notícias Pág. 04

**PS descontente
com atribuição de
verbas a
Anta/Guetim**

**“É uma
falta de
respeito”**

Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

Conductor saiu ileso do acidente

COMBOIO ABALROOU CARRINHA

A passagem de nível em Silvalde, no Bairro Piscatório volta a ser notícia pelas piores razões. Na quinta-feira, um condutor perdeu o controlo da carrinha e ficou com a viatura presa em plena linha do comboio. Mesmo com o auxílio de populares foram incapazes de remover ao veículo que acabou por ser abalroado por um comboio suburbano que seguia na direção Porto-Espinho. O condutor saiu ileso da situação.

Na passada quinta-feira, por volta das 19h45, na passagem de nível do Bairro Piscatório, um homem natural de Silvalde, alegadamente ficou encandeado pelas luzes de uma viatura que seguia em sentido contrário. Com a atrapalhação, acabou por sair da faixa de rodagem e ficou com a carrinha de caixa aberta presa em plena linha do comboio. O condutor saiu rapidamente da carrinha e pediu ajuda aos populares que se encontravam na zona. Porém, as cancelas começaram a fechar e o pânico começou a tomar conta da situação. Com a aproximação do comboio suburbano, um popular ainda correu pela linha fora para tentar alertar para a situação. O maquinista apercebeu-se da situação e começou a travar. Contu-



do, a composição já seguia com uma velocidade elevada e foi incapaz de parar totalmente e abalroou a carrinha (sem ninguém lá dentro). O impacto foi elevado e a viatura foi arrastada para fora da linha ferroviária. A Polícia de Segurança Pública de Espinho e os Bombeiros Voluntários de Espinho estiveram no local para tomar conta da ocorrência. O condutor, logo após o acidente,

desapareceu do local. Contudo, segundo fontes policiais, minutos depois entrou em contacto com as autoridades para se inteirar e tratar do acidente.

A circulação foi reaberta por volta das 20h20 e nenhum passageiro do comboio foi ferido nem precisou de receber assistência médica. O maquinista, por sua vez, apesar do susto, alegou ter feito o que podia: “quando vi um

sujeito a correr pela linha a fazer sinais rapidamente percebi que algo se passava. Assustei-me quando vi uns faróis virados para mim pois pensei que estava um comboio na mesma linha que seguíamos. Acionei os meios de emergência e comecei a travar mas já seguia a uma velocidade considerável e não deu para parar antes de bater”, contou o maquinista. **NO**

Foto-legenda

“Geiser” em Espinho

São de tal maneira frequentes que já são quase um postal do concelho. Esta conduta rebentada, na esquina da rua 14 com a 29, criou um autêntico geiser na noite de sexta-feira. O espetáculo até podia ser bonito mas certamente que os moradores da zona não acharam muita piada pois ficaram várias horas sem fornecimento de água. **NO**



Foto: Débora Azevedo

Foto-legenda

Telhado ruiu

Na quarta-feira, o telhado de um edifício abandonado na Rua 33 entre a avenida 8 e a Rua 4 caiu. Não houve feridos a registar e estiveram presentes no local os Bombeiros da Cidade de Espinho, PSP e serviços camarários. Já por altura do verão, uma parte do telhado tinha cedido e uma pessoa tinha ficado ferida. **NO**



Foi necessário o Corpo de Intervenção da PSP para demolir um dos edifícios

DEMOLIÇÃO DE CASAS ILEGAIS COM MUITOS PROTESTOS



Joel Carlos, barrado pelas forças de segurança, assistiu à demolição da habitação onde residia

A demolição de alguns edifícios que ameaçam ruir na cidade gerou o protesto de alguns moradores. As casas estavam sinalizadas por constituírem perigo público, mas os residentes recusaram sair e foi necessária a intervenção policial. A autarquia diz que são ocupantes ilegais mas ainda assim propôs uma renda mensal de 250 euros durante um ano para ajudar no aluguer de nova residência. Moradores recusaram a proposta.

estou inscrito no Centro de Desemprego e recebo o subsídio de inserção. Não posso pagar uma casa. Sou de etnia cigana e não é fácil alguém nos alugar uma casa”, contou o morador.

Mesmo com a presença policial, os moradores recusaram a sair das instalações que precariamente habitam. Assim, duas horas depois e com o apoio da Brigada de Intervenção da PSP, os moradores acabaram por ser retirados à força do local e os serviços camarários puderam retirar os bens do edifício. No meio do aparato uma mulher grávida terá desmaiado mas sem consequências aparentes.



Casa acabou por ser parcialmente demolida por volta das 20h00



Foi necessária a atuação do Corpo de Intervenção para desalojar as famílias

A Câmara Municipal de Espinho, através dos Serviços de Fiscalização identificou várias construções em avançado estado de degradação e ruína, com risco iminente de colapso, agravado pelas recentes intempéries. Depois de sinalizadas as situações e efetuadas repetidas diligências junto dos proprietários, por falta de resposta, a Câmara Municipal optou por demolir algumas das construções de forma a salvaguardar a segurança de pessoas e bens.

Na quinta-feira, as máquinas avançaram para o primeiro edifício situado na esquina da rua 9 com a 66. Minutos depois, a maquinaria e os serviços municipais seguiram para a rua 45, na zona da Marinha de Silvalde. Mas aqui as máquinas tiveram de parar pois os ocupantes recusaram a sair do edifício sem a garantia que seriam realojados em casas camarárias. Segundo Joel Carlos, um dos seis moradores do antigo armazém de pescadores “a Câmara quer dar-nos 3.000 euros. São 250 euros durante um ano para pagar uma renda. Passado esse ano não nos ajudam em mais nada. Sou um pobre,

“SÃO OCUPAS POIS OCUPAM O PRÉDIO SEM QUALQUER LEGITIMIDADE”

Os moradores daquele edifício dizem que moram há vários anos naquele espaço e que têm direito a uma casa nova. A autarquia tem uma ideia diferente e justifica porque: “são ocupas pois ocupam o prédio sem qualquer legitimidade. Quem ocupava de forma legal aquele espaço há muito que foi oportunamente realojado pela Câmara Municipal. O prédio está em eminente risco de ruir e eu não assumo a responsabilidade se algo acontecer”, explicou o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira.

Ana Olga Abelha, advogada das famílias desalojadas, alegou que a ocupação era legal pois os moradores têm os recibos das rendas. “Tenho os recibos das rendas (10 euros mensais) por isso, aparentemente, estão legais. E se assim é, estão a ser colocados fora de casa de forma ilegal”. A advogada considera, ainda, que a Câmara não procedeu à neces-

sária notificação. Ainda assim, “todo o processo está a ser analisado”, contou a advogada.

Depois de esvaziadas as instala-

ções, as máquinas entraram ao serviço já perto das 20h00 e deitaram abaixo o antigo armazém de pesca. **NO**

Protestos à porta

Sem nada puderem fazer, os moradores juntamente com familiares, deslocaram-se a casa do vereador Quirino de Jesus e de Pinto Moreira. À porta das habitações, os antigos moradores do armazém de pesca mostraram todo o seu descontentamento com a situação, gritando palavras de ordem e protestando contra a situação. “Não vamos desistir de ter a nossa casa. Vou lutar pelos meus direitos até ao fim, porque estava na habitação de forma legal”, afirmou Joel Carlos. Um dia depois da demolição, alguns membros das famílias desalojadas foram aos armazéns da Câmara resgatar algumas roupas e bens que foram transferidos no dia da demolição. À comunicação social, Joel Carlos contou que leva apenas alguma roupa mas “os eletrodomésticos e alguns móveis ficam por aqui pois não tenho onde os colocar”.

Espinho

14ª Edição Festival Nacional Robótica

O Robótica 2014 terá lugar na Nave Polivalente de Espinho entre os dias 14 e 18 de maio. Trata-se de um evento que irá receber participantes de todo o país, contando ainda com a participação de algumas equipas estrangeiras, sendo a única competição Nacional que qualifica para o Mundial de Robótica.

Este evento, organizado pela Escola Profissional de Espinho e Externato Oliveira Martins, inclui a competição de várias ligas, que vão desde o Futebol Robótico à Dança Robótica, passando por provas tão importantes como a Busca e Salvamento. Mais informações em www.robotica2014.espe.pt ou na página do Facebook em www.facebook.com/robotica2014



76º Aniversário

AAE em festa

A Associação Académica de Espinho está de parabéns. Na comemoração das 76 primaveras, a AAE organizou o seguinte programa de festas para domingo, dia 26 de janeiro: 9h00 – Hastear da Bandeira no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis; 10h00 – Missa de sufrágio na Capela de Sta. Maria Maior; 11h00 – Romagem ao cemitério com disposição de lápide; 11h30 – Porto de Honra no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis. **NO**

Concelhia socialista considera uma falta de respeito as verbas atribuídas para as freguesias

“FIZ ALGUMAS PROPOSTAS MAS FORAM TODAS NEGADAS”



O novo orçamento e as verbas para as freguesias foram o tema da conversa da conferência de imprensa convocada pela concelhia socialista de Espinho. Nuno Almeida mostra-se indignado e considera injusto o que fizeram à nova União de Freguesias.

Na semana passada, o Partido Socialista promoveu uma conferência de imprensa no seu edifício sede. Marcaram presença Miguel Reis, líder da concelhia socialista, Nuno Almeida, presidente da União de Freguesias de Anta e Guetim, o vereador Luís Neto e os vogais Alfredo Rocha e José Carvalhinho.

Luís Neto explicou que a concelhia socialista pretende encetar contactos mensais com a comunicação social de forma a analisar periodicamente as políticas do concelho. Como o tema central tem sido o orçamento municipal, os socialistas optaram por analisar essa situação.

Alfredo Rocha, antigo presidente da Junta de Freguesia de Guetim começou por referir que o orçamento destinado a cada Junta, em especial à nova União (Anta e Guetim) “foi uma monstruosidade. Não se percebe como é que uma Câmara faz uma delegação de competências prejudicando positivamente a maior freguesia do concelho de Espinho. Se verificarmos vemos que para esta freguesia a Câmara municipal limitou-se a transferir o que a lei prevê. Ou seja, uma verba para pagar

as pessoas das mesas de voto e para custear o recenseamento. E nada mais de despesas correntes. Para as outras freguesias, fizeram essa mesma transferência e deu ainda um complemento da transferência para despesas correntes. Paramos, Silvalde e Espinho tiveram direito a capital para obras e limpezas de arruamento. Para Anta e Guetim apenas para limpeza de arruamentos. Para obras zero. E o orçamento municipal não contempla obras em Anta/Guetim. Acho que é uma falta de respeito para com a união das Freguesias”, contou Alfredo Rocha.

Nuno Almeida, atual presidente da União de Freguesias lembrou que “o PSD acreditava que a reforma administrativa era positiva mas na realidade não é assim. Anta e Guetim saíram prejudicados”. Quanto ao orçamento, Nuno Almeida contou que foi chamado à Câmara Municipal e lhe contaram “mil e uma desculpas dos eventuais cortes que iam ser feitos. A Câmara disse que teria opções internamente para resolver situações e assim podia ser feito uma redução. Alegaram que não ia haver dinheiro para obras para nenhuma freguesia. Discordei pois se somos um órgão perto da população, se temos equipamento, deveríamos poder solucionar alguns problemas. Fiz algumas propostas mas todas foram negadas”. O presidente da nova União de Freguesias revelou ainda que ficou abismado quando passado três horas da reunião ter terminado recebeu por email a versão final do orçamento. “Final disseram que não me chamaram

para uma negociação mas sim para informar como as coisas iam ser”. Nuno Almeida lembrou ainda que quem sai prejudicado não é o presidente da junta mas sim todos os antenses e guetinhenses e, como presidente eleito, “não posso aceitar estes comportamentos discriminatórios”.

ARTIMANHAS CONTABILÍSTICAS

José Carvalhinho aproveitou para dar o seu parecer mais técnico sobre o orçamento espinhense. Começou por lembrar que o corte de transferências do Orçamento Central (revelado na edição anterior do **Maré Viva**) não eram muito significativos em termos de valor, mas não o deixavam de ser por uma questão de princípio. “A autarquia tem um prazo de pagamento dos seus fornecedores em média de 300 dias. Demonstra que não tem uma capacidade para honrar os seus compromissos de curto prazo”, explicou o vogal. José Carvalhinho contou também que a Câmara “está em incumprimento reiterado desde o mês de agosto num montante total de 13 milhões de euros”. O membro da Assembleia Municipal considerou “dramática” a situação financeira da autarquia e acusou o Executivo de tentar “camuflar” essa realidade recorrendo a “artimanhas contabilísticas”.

Miguel Reis terminou a conferência de imprensa, lembrando que não estão ali apenas para fazer oposição. “Estamos abertos ao diálogo e a estudar em conjunto novas soluções”, terminou o líder socialista espinhense. **NO**

Reunião ficou também marcada por votos de pesar por Manuel Salvador e Carlos Magalhães

DOCUMENTO SOBRE LEI 75 EM AGENDA

Terminou, no passado dia 14, a quinta sessão ordinária de 2013 da Assembleia Municipal. A Lei 75 voltou a estar em destaque, assim como o relatório da Inspeção-geral das Finanças.

Pinto Moreira, há agora um controlo muito rigoroso na acumulação de funções no público e privado.

LEI TEM QUE SER VISTA COM MUITO RIGOR

A quinta sessão ordinária de 2013 da Assembleia Municipal foi concluída no passado dia 14. A reunião começou com a apresentação de três votos de pesar: dois por Manuel Salvador e um por Carlos Magalhães, dois antigos elementos do órgão. A Câmara Municipal, através de Pinto Moreira, associou-se aos votos de pesar pelos “dois ilustres espinhenses” e os documentos foram aprovados por unanimidade.

Retomando a ordem de trabalhos, Guy Viseu informou os presidentes de Junta - recorde-se que a reunião anterior tinha terminado com o documento sobre a lei 75 a ser remetido para a Comissão Permanente - que o documento apresentado por eles não iria ser discutido e que entraria na próxima Assembleia Municipal. Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, disse acarretar a decisão, lamentando que não fosse discutido naquele dia e esperando que fosse num momento próximo.

Seguindo o ponto seguinte na ordem de trabalhos, as atas das sessões anteriores foram aprovadas por maioria (alguns elementos abstiveram-se por não terem estado presentes em algumas reuniões). Foi depois tempo para discutir o relatório da Inspeção-geral das Finanças. Jorge Carvalho da CDU, chamou atenção para o tempo passado entre a inspeção e a elaboração do documento. “Para ser útil e corrigir erros”, era preciso ser mais rápido, disse. Manuela Vilares, do Bloco de Esquerda, falou da situação da acumulação de funções no público e privado e mencionou o atraso na revisão do PDM. Já o socialista José Carvalhinho disse que o relatório era “lisonjeiro” mas “inútil”

devido ao seu atraso, referindo ainda a situação urbanística de Espinho. Paulo Castro, do PSD, afirmou ser um documento “produtivo”. Pinto Moreira concordou ser um relatório lisonjeiro que fala “numa evolução urbanística da Câmara Municipal”. O autarca disse mesmo ter havido “uma tremenda evolução” na qualidade e eficiência nos serviços prestados aos municípios no sector urbanístico, referindo ter havido uma “metamorfose”. O presidente da Câmara afirmou ainda não haver decisão sobre a proposta de reserva ecológica pronta desde setembro de 2012 e o atraso não é imputável à autarquia. Segundo

Seguiu-se a informação escrita do presidente. O autarca começou por mencionar a aprovação, por unanimidade, de um voto de louvor a todos os que colaboraram na prevenção e na ação do mau tempo que assolou o concelho nas primeiras semanas do ano: juntas, bombeiros, regimento de engenharia, funcionários da Câmara e da ADCE.

Jorge Carvalho alertou para o facto de o relatório só conter informação até final de outubro e Pinto Moreira explicou logo que isso se devia à data inicial da assembleia (seria convocada para novembro), acrescentando que os serviços não se aperceberam depois da falha. O vogal da CDU continuou a sua intervenção, questionando sobre as empresas que prestam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), entre outros temas. Aurora Morais, do PS, colocou em causa a forma como são apresentados os processos judiciais e José Carvalhinho falou da alteração estatutária na ADCE e disse que a autarquia está em incumprimento no que se refere à lei dos compromissos com uma dívida de 42 mil euros.

Jorge Pina, também do PS, quis saber se foi feito algum plano de emergência para ajudar nos estragos reparados pelo mau tempo e tentou saber sobre a universidade de Espinho, mas Guy Viseu não deixou, dizendo que o boletim foi feito antes de se votar o protocolo. Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, solicitou informações sobre a “transferência” de uma funcionária da Câmara para a junta e começou a falar no documento sobre a lei 75, mas o presidente da Assembleia Municipal retirou-lhe logo a palavra. Rui Torres voltou a insistir, dizendo que se a Câmara tivesse respondido aos ofícios que enviou, o documento não tinha sido trazido à sessão. Com a ameaça de lhe ser retirada a palavra, o autarca continuou a sua intervenção, dando os parabéns ao município pela organização do “Espinho Cidade Encantada” e corroborando o voto de louvor. Já Manuela Vilares sugeriu uma campanha de adoção de animais e contra o seu abandono.

Pinto Moreira respondeu, primeiro, a Jorge Carvalho, referindo que não ia comentar a proveniência das empresas das AEC's, mas que, no final de cada ano letivo, havia sempre uma avaliação. Quanto à forma de apresentação dos



processos judiciais na sua informação, disse ter sido sempre assim e, sobre a dívida no âmbito da lei dos compromissos, afirmou que há dezenas de municípios assim e que Espinho era a que menos ultrapassou os limites de sobreendividamento. O presidente disse que a Câmara não recebeu qualquer pedido por particulares para ajudar nos estragos.

Respondendo a Rui Torres, Pinto

Moreira afirmou que a “cedência ao abrigo do interesse público” tem que ser apresentada pela própria funcionária e referiu que, quanto à Lei 75, já tinha dito ao autarca que iria reunir com todos os presidentes para tratar do processo em conjunto. “Trata-se de uma nova lei que tem gerado várias dúvidas de interpretação” e a sua aplicação “tem que ser vista com muito rigor”, disse. **LM**

O que diz a Lei 75?

Dia 30 de setembro, entrou em vigor uma nova lei que veio estabelecer as novas regras em quatro grandes áreas da atuação do poder local: as autarquias locais, as entidades intermunicipais, a transferência e a delegação de competências do Estado nas autarquias locais e nas entidades intermunicipais e dos municípios nas entidades intermunicipais e nas freguesias, e, por fim, o associativismo autárquico.

Anteriormente, além das reduzidas atribuições próprias previstas na lei, as juntas de freguesia apenas possuíam competência para atuar nas matérias que lhes fossem administrativamente delegadas pelas câmaras municipais, através de contrato celebrado entre ambas as partes. Neste cenário, câmara e junta sentavam-se e negociavam as competências que passariam de uma para a outra. Na falta de entendimento, cada parte ficaria com as competências que eram suas desde o início.

A lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, vem alterar este cenário, estabelecendo uma delegação automática de competências das câmaras municipais nas juntas de freguesia, em matérias como a gestão de espaços verdes, a limpeza das ruas e espaços públicos, a gestão de feiras e mercados, a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, entre outras.

Por força desta lei, a competência para agir nestas e noutras matérias passa a estar automaticamente delegada nas juntas de freguesia, deixando de depender do tal consenso com as câmaras. A decisão sobre delegar não é mais pertença das câmaras municipais.

As câmaras e as juntas têm, em rigor, 180 dias para chegarem a acordo quanto à forma como será executada a delegação de competências determinada pelo legislador.

Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho e quem tem “dado a cara” pela recomendação apresentada em Assembleia Municipal, disse haver “urgência” no diálogo entre a Câmara e as juntas. Na sua opinião, é preciso colocar em prática a teoria, implementando um modelo e regras iguais para as quatro juntas e cumprindo a lei.

NO

Pub.

FOTÓGRAFO
COM TECNOLOGIA DIGITAL

VÍTOR LANCHÁ

Gravações em DVD dos seus filmes
Conversão de VHS antigas para DVD
Contactos: 918 735 306 * 962 788 407



RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA

VENDE-SE FRANGO CHURRASCO NA BRASA PARA FORA
TEMOS SERVIÇO TAKE AWAY

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

Iniciativa realizou-se na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva e contou com dezenas de espinhenses

SAÚDE NACIONAL E REGIONAL EM ANÁLISE

A Associação Cívica de Espinho (ACIVE) organizou, sexta-feira, um debate, desta vez, sobre os "Cuidados Hospitalares na Região de Espinho". Álvaro Monteiro, do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, falou sobre a temática, fazendo uma introdução sobre o Sistema Nacional de Saúde e os desafios que se lhe colocam.

Foi perante uma sala polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva que a ACIVE organizou mais um debate. Para falar sobre saúde e cuidados hospitalares na região, a Associação Cívica de Espinho convidou Álvaro Monteiro. O médico começou a sua intervenção ressaltando a importância e a necessidade dos gestores comunicarem e estar "ligados" à sociedade civil no campo da eficiência hospitalar, passando em seguida para uma breve análise do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

Segundo o responsável, Portugal tem dos melhores resultados na área da saúde (mortalidade, esperança média de vida, anos de vida ganhos) dentro dos países da ODCE. "A implementação do Sistema Nacional de Saúde trouxe resultados dos quais todos nós nos temos que orgulhar", referiu. O médico disse, por exemplo, que Portugal evoluiu muito nos últimos 30 anos na esperança de vida à

nascença, estando acima da média e tendo uma das taxas mais baixas no que se refere à mortalidade infantil. "São indicadores que nos devem motivar", acrescentou, referindo ainda que, tendo em conta o nosso PIB, gastamos, em saúde, um pouco menos do que a média dos países da ODCE. "Os resultados são excelentes, que ninguém tenha dúvida", disse.

Álvaro Monteiro disse que os grandes desafios prendem-se agora com as doenças civilizacionais, como a diabetes, doença cuja prevalência em Portugal é maior do que nos restantes países da ODCE: "É um problema a resolver, assim como a obesidade". O médico considerou que, se não se analisar as contas e as equilibrarmos, o SNS corre riscos. Na sua opinião, é preferível ter dinheiro para ter medicamentos do que os hospitais terem condições a lembrar hotéis. "Apresentar contas equilibradas é fundamental para manter o Sistema Nacional de Saúde", referiu.

PRIMEIRO LUGAR EM EXCELÊNCIA CLÍNICA

Quando aos desafios que os gestores têm em mãos, disse o responsável, passam por combater conflitos de interesse, ter uma governação adequada (o segredo é colocar à frente dos hospitais pessoas com capacidade para fazer e mudar), combater rendas excessivas, entre outros aspetos. Segundo o médico, no Centro



Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E), "tem-se combatido muitos conflitos de interesse". A seu ver, a promoção da saúde e da prevenção de doenças deve ser a base da gestão da prestação de cuidados de saúde em tempos de crise.

Álvaro Monteiro defende que, para manter o SNS sustentável, tem que se prescrever em Portugal 60 por cento de genéricos. Além disso, é necessário uma rede hospitalar coerente, com uma política de financiamento sustentável, hospitais mais eficientes e com a qualidade como trave mestra.

Em termos de financiamento, o norte do país recebe menos dinheiro. O CHVNG/E tem, em primeira linha, uma população de 333 mil pessoas para atender, aos quais se juntam mais 340 mil da segunda linha, correspondendo a cerca de 700 mil pessoas na sua área de intervenção. O centro hospitalar recebe também 40 por cento de todos os cuidados

de cirurgia cardiotorácica da região norte. "Nenhum dos hospitais centrais têm tanta gente de atração direta", referiu o médico, explicando ainda que, para tantas pessoas, existem 531 camas (quando deveria haver 1,6 camas por habitante).

O Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho dá 1835 consultas e faz 91 operações diariamente, entre outros números. Gasta meio milhão de euros por dia, sendo que a maior parte do valor vai para recursos humanos. De 2010 para 2013, o CHVNG/E viu o orçamento reduzido de 157 milhões para 149 milhões, embora tenha crescido como hospital, refere Álvaro Monteiro. Por exemplo, foi considerado como o melhor em termos nacionais no que se refere a excelência clínica, mas fazendo mais com menos e tendo as suas contas equilibradas. Para 2014, o objetivo é iniciar obras no valor de 10 milhões de euros, contando para isso com fundos do QREN. **LM**

No concelho

Abate de palmeiras

Na semana passada, os serviços camarários procederam ao abate de palmeiras que apresentavam um estado avançado de propagação da doença motivada pelo

Rhynchophorus ferrugineus (Olivier). Segundo a autarquia, esteve trabalho teve de ser feito pois "as palmeiras em questão apresentavam risco de queda das folhas em particular e face ao peso das mesmas representavam um risco muito significativo para pessoas e bens".

A intervenção teve lugar nas palmeiras da Rua 20 (perto

do cemitério), Edifício Palmeiras, rua 22 (perto do Núcleo Sportinguista), Parque de Campismo e no cruzamento da Rua 21 com a 32 (nascente). **NO**



Pub.

Casa Alves Ribeiro

Compre aqui o seu café

Fica bem servido e gasta menos dinheiro

Rua 19 n.º 294 - Espinho



ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Comemorações incluíram o tradicional concerto da Banda e a sessão solene

BUMP CELEBROU 81º ANIVERSÁRIO



A Banda União Musical Paramense (BUMP) esteve de parabéns, completando na semana passada 81 anos. A festa foi marcada para domingo e não fugiu aos moldes de aniversários passados, incluindo o concerto da banda e a sessão solene. Ainda antes do bolo, houve a atuação dos convidados: Orquestra de Saxofones da Universidade de Aveiro.

Em dia de festa, há que acordar cedo para aproveitar todo o dia e foi isso que a Banda União Musical Paramense fez no passado domingo. A comemorar o seu 81º aniversário, a coletividade abriu o programa de comemorações às 09h00 com a recepção aos convidados na sede, seguindo-se o hastear da bandeira.

Como é já tradição, a BUMP participou depois na missa de aniversário (onde coube à banda a parte musical), sendo que, antes da eucaristia, foi tocada a marcha nupcial no adro da Igreja Matriz de Paramos. Terminada a missa, houve uma romagem ao cemitério para homenagear sócios e músicos já falecidos.

Já da parte da tarde, o salão da banda foi palco do tradicional concerto de aniversário, com direção musical do maestro Manuel Silva. Durante mais de uma hora, os músicos tocaram várias obras que muitos aplausos obtiveram das dezenas de paramenses que encheram a sala de espetáculos. A terminar a atuação, a BUMP tocou os parabéns a si mesma e os presentes na sala acompanharam a cantar.

Enquanto se arranjava o palco para a sessão solene, foi visualiza-

do um vídeo com diversos momentos dos elementos da banda, como fotografias de elementos ou de atuações passadas, e que prendeu a atenção de todos. Foi depois tempo de começar a sessão solene, chamando para a mesa diversas personalidades, como o presidente da Assembleia Geral da Banda União Musical Paramense, o seu presidente da direção, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho e a responsável pelo Gabinete de Coletividades, assim como o padre de Paramos, entre outros.

O primeiro a usar da palavra foi mesmo o presidente da Assembleia Geral, que deu os parabéns à BUMP. O mesmo fez o presidente da direção, fazendo ao mesmo tempo um balanço do que foi o ano de 2013. Luís Martins falou, por exemplo, da alteração dos estatutos da coletividade, da atividade da escola

de música que tem 45 alunos, das vezes que vai "bater" à porta da Câmara Municipal a pedir transporte para as suas atuações e da participação na programação do "Espinho Cidade Encantada".

O responsável mencionou ainda as atuações que a BUMP tem feito, destacando o papel dos responsáveis junto das comissões de festas de vários pontos do país. Os parabéns para a Banda União Musical Paramense vieram também de Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Depois dos discursos, voltou a música, ou não se tratasse do aniversário de uma banda de música. Os presentes receberam em palmas o grupo convidado: Orquestra de Saxofones da Universidade de Aveiro. Para terminar o dia de festa, nada como o bolo de aniversário. **LM**

Alunos do curso de Turismo da Escola Profissional de Espinho passam à segunda fase do concurso de ideias KiiCs

ESPE COM IDEIA INOVADORA

A convite da Fundação da Juventude, os alunos da turma do segundo ano do Curso Profissional de Técnico de Turismo da ESPE, concorreram ao projeto KiiCs - Knowledge Incubation Innovation and Creation for Science. Deste projeto também fazem parte como parceiros a Domus - Museus Científicos Coruneses de Espanha e a Città della Scienza - Fondazione IDIS de Itália.

O tema deste ano foi turismo, mobilidade e cultura na cidade do Porto. De vários projetos enviados por escolas da área metropolitana do Porto, foi selecionado um projeto desta escola, denominado "Blind Senses" da autoria das aulas Ana Lopes,



Caroline Marques, Diana Lago, Liliana Oliveira e Sofia Oliveira. Este projeto pretende dar a conhecer a cidade do Porto através de sensações, com o objetivo de tornar o turismo uma experiência mais apelativa no

meadamente a turistas invisíveis. Este será desenvolvido ao longo do ano letivo, sendo que em junho irá ser apresentado perante um júri da Fundação. O prémio a atribuir ao projeto português vencedor será uma via-

gem ao Parlamentarium (Centro de visitas do Parlamento Europeu) em Bruxelas, com a duração de 3 dias e a possibilidade de apresentação deste projeto num concurso de ideias europeu. **MV**

“O CENTRO SOCIAL ESTÁ PRATICAMENTE NA MESMA”

Os cantos do Centro Social de Paramos não são estranhos para o recém empossado presidente da direção do Centro Social de Paramos. O arquiteto Costa e Silva volta à instituição onde já esteve 18 anos e já tem vários projetos em mente. A criação de um lar para crianças abandonadas e obras de ampliação no edifício dedicado aos idosos são dois objetivos.

Como é que decidiu encabeçar uma lista para concorrer aos órgãos sociais do Centro Social de Paramos?

Eu já estive cá 18 anos antes desta candidatura, sai em 2008, ou seja, fiz um interregno de seis anos. Esta candidatura surgiu por algum descontentamento de algumas pessoas. Eu não tinha sequer intenção de me recandidatar ao Centro Social de Paramos, achava que o meu ciclo aqui já tinha sido feito, o meu trabalho já tinha sido desenvolvido e estar a regressar novamente não fazia parte dos meus planos, até porque a minha vida profissional leva-me um pouco mais de tempo e estar a dispor de tempo para aqui é mais um “sacrifício” no bom sentido. A candidatura apareceu por haver esse descontentamento na instituição, em pessoas que estavam ligadas ao funcionamento da própria instituição e, devido a algumas pressões, resolvi apresentar-me como candidato e para trabalhar novamente.

E ganhou...

Sim, ganhei novamente. Ganhar a quem cá está é difícil, só mesmo por não estar algo bem é que as pessoas as perdem.

A sua equipa tomou posse no passado dia 15. Qual será o primeiro trabalho a ser desenvolvido?

Em primeiro lugar, tomar conta da realidade da própria instituição, porque, por vezes, pensa-se uma coisa e a realidade é completamente diferente. A realidade aqui não é propriamente a que mais se esperava que fosse ou aquilo que as pessoas pensavam...



Está a falar em termos financeiros ou da organização interna?

“

O Centro Comunitário não está a funcionar para o que foi criado”

Mais da própria organização. Em termos financeiros, não temos nada

a dizer, o Centro Social de Paramos está a trabalhar por ele próprio, não tem problemas nesse campo. Já a organização da instituição, ir ao encontro das falhas que as pessoas falavam e que originou o descontentamento obriga a um trabalho suplementar agora, mas não é nada que não se faça rapidamente. Para além disso, temos outras questões que são pequenas obras, pequenos restauros que têm que ser urgentemente feitos, mais no lar de idosos... De há seis anos para cá, houve uma grande evolução e é necessário readaptar certos aspetos. Os próprios edifícios vão-se deteriorando e são precisas obras de manutenção. Para já, são esses os objetivos que iremos rapidamente efetuar e pensar na instituição em

termos de solidariedade social, em termos de futuro com as valências que pensamos serem necessárias.

Quando fala no descontentamento, pode ser mais específico? O que é que levou a esse descontentamento?

Todos nós temos formas diferentes de gerir e nem sempre a nossa forma de gerir agrada a toda a gente. Aqui, se calhar foi isso, nem foi propriamente outras coisas. A forma de gestão e de relacionamento com as pessoas dos meus antecessores se calhar não foi a mais correta e foi essa a razão para me pedirem para recandidatar... Durante os 18 anos que cá estive, acho que nunca tive descontentamento, se o tivesse, não tinha tido

tantas solicitações para que regressasse.

Houve assim tantas pressões?

Exatamente... Até porque a candidatura foi pensada mesmo nos últimos dias. Disse sempre que não até que me convenceram a dizer sim.

Tratando-se de um mandato de três anos, e além destes objetivos imediatos, que outros projetos querem implementar no Centro Social de Paramos?

Há um projeto que eu não implementei no passado por diversas razões e que gostava de implementar agora. O Centro Comunitário não está a funcionar para o que foi criado, está um pouco parado, já

“

Há idosos a procurar, todos os dias, apoio”

que os sem-abrigo saíram de lá e essa valência acabou. Eu tinha já, no passado, um projeto para implementar precisamente no Centro Comunitário: um lar para crianças abandonadas. É um projeto que eu vou tentar por em ação. É das valências a qual eu vou dar mais prioridades nesta altura...

A que se refere quando fala em crianças abandonadas, crianças orfãs?

Que possam estar orfãs, que tenham problemas de família e que os tribunais as tenham que reencaminhar para uma instituição, estamos a falar desse género de lar. O espaço já existe e tem características para que um lar possa funcionar nestes termos, portanto, a readaptação do espaço será mínima, quase sem custos, para que uma nova valência possa lá funcionar, dando, ao mesmo tempo, um novo incentivo aos técnicos para que façam um trabalho que os satisfaça.

Esse lar para as crianças abandonadas, vem complementar as restantes valências do Centro Social de Paramos?

Sim, é um complemento que irá colmatar uma das falhas do nosso concelho. Há uma forma de podermos dar um apoio nessa área. Isso terá que envolver acordos, por

exemplo, com a Segurança Social e que vai demorar um pouco. Aliás, ainda vamos lutar por ele, porque ainda o temos nas mãos. Há seis, sete anos atrás, já pensei nele, mas havia outras instituições que o poderiam fazer e nós ficamos mais quietos. Agora não...

Regressou ao Centro Social passados seis anos. Como vê a instituição passado esse tempo?

Está exatamente como a deixei, praticamente na mesma. Os tempos são diferentes, as dificuldades nesta altura também são diferentes, mas a instituição sempre foi à luta, à procura, fez várias propostas à Segurança Social para valências. Portanto, vai continuar com o mesmo espírito. Vai à luta e vai abrir-se à população, da forma como se abria no passado e que, se calhar, agora não acontecia tanto. Esta instituição cresceu, chegou ao patamar que chegou, nós queremos mantê-lo e elevá-lo. Nós queremos alargar ainda mais a dimensão do Centro Social de Paramos. Temos que fazer um pouco mais. Já na altura, dizia que não fazia sentido ficarmos cingidos ao trabalho com crianças e idosos. Neste momento, continua assim porque as outras valências perderam peso...

Como a ajuda aos mais desprotegidos?

Sim, essa ajuda foi-se perdendo e que queremos recuperar. O Centro Social não pode apenas ficar por prestar aquele serviço lógico às crianças, no pré-escolar, e aos idosos, no apoio domiciliário, no centro de dia e no lar. Havia também algum descontentamento por se estarem a perder as valências mais de solidariedade social e foi uma das razões para a minha candidatura surgir. O Centro Social de Paramos tem que voltar ao patamar que tinha.

Estamos a viver numa época onde as dificuldades para as famílias são cada vez maiores, onde existe muita pobreza e aumentam os sem-abrigo...

Exato. A ajuda aos sem-abrigo foi uma das valências que caracterizava a instituição. Neste momento, não se presta praticamente nenhuma ajuda, só mesmo a parceria com a Câmara Municipal no Balneário Social, mas que considero insuficiente para essas pessoas, para mais nesta época. Iremos manter esse acordo com a autarquia e talvez reestruturar a parceria de forma a darmos um apoio maior. Nesta primeira fase, não estou a pensar numa solução de residência fixa para os sem-abrigo...

Para o ano, o Centro Social de

Paramos faz 35 anos. A instituição pode ainda crescer mais, por exemplo, em termos de instalações?

Pode. O edifício que temos na Rua Coração de Jesus será alocado a valências de cariz social que possam servir o concelho todo e ainda tem espaço para ser ampliado... A outra prioridade que nós temos neste campo é em termos de idosos. Nós queremos fazer a ampliação do edifício do lar de idosos. Quem sabe se a abertura do novo Quadro Comunitário nos poderá facilitar a vida... Nós queremos construir o outro anexo ao lado do edifício principal, porque a procura é muito grande. Temos uma lista de espera tremenda, há idosos a procurar, todos os dias, apoio... O edifício foi apenas projetado para lar, mas funciona lá também o centro de dia e o apoio domiciliário. Tudo o que são valências para idosos estão a sair daquele espaço, portanto, vamos necessitar de dar uma resposta maior aos idosos. Não apenas esperando os Quadros Comunitários, mas também envolvendo a comunidade civil e empresas para realizar uma obra desse género, porque as pessoas precisam.

Três anos não é muito para levar a cabo tantos projetos...

A instituição vai-se fazendo ao

longo dos anos... Lançar uma obra hoje não significa que ela esteja pronta no final do mandato, a obra vai ter que se fazer. Desde que seja pensada para valorizar a instituição, a obra pode começar comigo e acabar com outro, desde que haja a mesma vontade. São obras necessárias, não estamos a fazer por fazer.

Como é que analisa o concelho de Espinho em termos sociais?

Neste momento, as valências são mais do que nunca necessárias e todo o apoio que se possa dar aos mais desprotegidos é mais do necessário. Pena é que não poderemos socorrer toda a gente. Isso tem-se vindo a notar porque o número de sem-abrigo, de desempregados tem aumentado...

O Centro Social tem assistido a uma diminuição de utentes precisamente por causa do desemprego?

Temos levado a cabo um acerto de mensuralidades consoante as necessidades das próprias famílias, diminuição de utentes não se tem sentido. Sempre que há uma dificuldade por parte de uma família, tentamos ajudar, reduzindo, dentro do possível, para que as crianças se mantenham cá. LM

SMACTE no terreno

Como está a situação do SMACTE? Continua no terreno?

Sim, vai continuar por mais um ano, a candidatura não foi ainda aprovada, mas há luz verde para que avançasse, espero que seja um projeto que não acabe. Da nossa parte, não há essa intenção, pelo contrário, queremos que ele continue todos os anos, mas terá que haver o acordo com o Instituto da Toxicod dependência para que possamos levar o projeto até ao fim.

O SMACTE será, provavelmente, um dos serviços mais visíveis do Centro Social de Paramos...

Já foi mais. A partir do momento em que o Centro Comunitário perdeu a valência dos sem-abrigos, a própria comunidade de inserção está a trabalhar com algumas dificuldades nesta altura... A direção anterior pensou instalar lá um lar para idosos, mas nós não pensamos assim. Achamos que é um erro estratégico muito grande e pensamos naquele edifício para outras valências e são essas valências que vamos tentar lá implementar.



Maré de Cinema



THE HUNGER GAMES: EM CHAMAS

Um erro comum em sequelas é repetir tudo aquilo que fez sucesso no original: a maioria dos produtores prefere jogar pelo seguro e apostar ou extrapolar tudo o que correu bem da primeira vez. *'The Hunger Games: Em Chamas'*, continuação do ótimo *'Os Jogos da Fome'*, não comete este erro: apesar dos heróis serem levados de volta à arena para combaterem entre si sob uma desculpa meio esfarrapada, o filme mergulha nas tensões políticas resultantes da vitória dos protagonistas na 74ª edição dos Jogos ao mesmo tempo que explora aqueles amargurados indivíduos. Distanciando-se da péssima *'Twilight'* por não perder tempo com enojativos triângulos amorosos, o filme dá continuidade à sátira aos reality shows com o culto da celebridade, o voyeurismo mórbido e o facto de estes programas fabricarem uma realidade quando argumentam que estão meramente a "retratá-la". Assim, *'Em Chamas'* não tem medo de abordar temáticas fortes e adultas para um blockbuster voltado ao público jovem: opressão, revolução, autoritarismo, segregação, controlo de informação, onde cada um poderá projetar as suas convicções políticas – e, aqui, a mensagem do filme surge mais focada do que no anterior onde *Katniss* (novamente interpretada com entrega total pela talentosa Jennifer Lawrence) teria de basicamente sobreviver à disputa na arena e, agora, os riscos são bem maiores já que ela, mesmo não querendo, tornou-se no símbolo de uma luta. Melancólico e sombrio, *'Em Chamas'* prova que esta saga ainda tem bastante por explorar, mas que, para lá de toda a pirotecnia, da sátira e das mensagens políticas, os seu pontos fortes são mesmo as suas personagens carismáticas com a admirável *Katniss* à cabeça.

Antero Eduardo Monteiro

Worbey&Farrell mostraram em Espinho o porquê de terem milhões de visitas no Youtube

HUMOR AO PIANO



Foto: André Gomes

A dupla de pianistas Worbey&Farrell subiu ao palco do Auditório de Espinho na passada sexta-feira, num espetáculo a quatro mãos e com muito humor. Tal como já aconteceu por todo o mundo, os músicos deliciaram o público presente com um espetáculo interativo e de muita qualidade.

Steven Worbey e Kevin Farrell já somaram milhões de visitas no Youtube, tocaram um pouco por todo o mundo e com as maiores orquestras sinfónicas internacionais. Na noite de sexta-feira, os

dois pianistas de concerto mostraram o seu "encanto e magia" em Espinho. Os músicos, conhecidos por combinarem música e humor, fizeram precisamente isso em palco. Com muita interação com o público, o espetáculo demonstrou que Worbey&Farrell é muito mais do que apenas uma dupla de pianistas tradicional.

Tocado, na sua maioria, a quatro mãos, o seu piano imitou os sons de uma guitarra espanhola e de um violino (bem ao estilo de Paganini) e deu notas no jazz, colocando em evidência a versatilidade e a qualidade destes dois músicos. A tudo isto, juntou-se sempre uma grande vertente humorística que deixou o público

bastante satisfeito e de sorriso no rosto.

PROFESSORES DA EPME EM CIMA DO PALCO

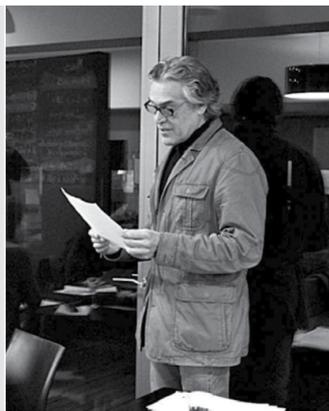
A música regressa ao Auditório de Espinho no dia 14 de fevereiro, Dia dos Namorados. O ARTrio, trio com piano formado recentemente constituído por três jovens instrumentistas portugueses detentores de várias distinções e todos eles professores da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), estreiam-se no Auditório com um programa aliciante e bem representativo da escrita para esta formação. De salientar o carácter altamente contrastante das obras apresentadas. **LM**

Poesia de Inverno

Na passada quinta-feira, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva foi palco de mais uma noite de poesia, intercalada com momentos musicais. Como é hábito uma vez por mês, o bar da biblioteca acolheu a Onda Poética.

Nesta primeira edição de 2014, o Inverno deu o mote e foi a inspiração para os poemas declamados numa noite repleta, como sempre, de muita cultura. A coordenação da iniciativa coube a Anthero Monteiro e as leituras ao coletivo da Onda Poética.

A próxima edição do evento já está marcada para dia 20 de fevereiro no sítio do costume: Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. O tema será "A inspiração do humor", ou não estivéssemos perto de festejar o Carnaval.



Dia 31 de janeiro

Recital de Piano

Com organização da Câmara Municipal de Espinho, o Centro Multimeios será palco de um recital pelo pianista espinhense Fausto Neves, no dia 31 de janeiro, pelas 21h30, assinalando a passagem dos 20 anos da

morte do compositor Fernando Lopes-Graça (1906-1994). O programa do concerto, integralmente preenchido com obras daquele compositor, percorre várias fases da produção de Lopes-Graça, desde a proximidade da recolha etno-musical ("Melodias Rústicas Portuguesas") até a uma estilização mais erudita ("Cinco Nocturnos"), passando por um verdadeiro diário musical de

afectos e de pesares ("Músicas Festivas" e "Músicas Fúnebres"), e concluindo com a primeira das suas obras com forma mais extensa – a "Sonata nº1". Este concerto, que contará ainda com a intervenção da pianista Joana Resende, integra-se num trabalho de investigação sobre "Receção Musical" e apelará à colaboração do público no final, respondendo a um pequeno questionário. **MV**

Voleibol | Sp. Espinho perdeu por 2-3

SP. ESPINHO FORA DA TAÇA

Faltou um bocadinho assim. Sp. Espinho esteve a vencer por um a zero e dois um em sets. Porém, SL Benfica foi muito forte na reta final e acabou mesmo por vencer e seguir em frente na Taça de Portugal. Terminou mais um sonho alvi-negro.

Frente a frente estiveram as duas equipas com mais conquistas na Taça de Portugal na modalidade de voleibol. Além da supremacia, nos últimos anos, Sp. Espinho e SL Benfica tem proporcionado excelentes desafios e lutas por títulos.

Embora longe da melhor forma devido ao arranque coxo na temporada (os tigres estiveram as primeiras jornadas sem poderem

atuar com atletas estrangeiros), os vareiros venderam cara a derrota no domingo passado.

A Nave desportiva de Espinho assistiu a um excelente jogo de Voleibol, com emoção e incerteza no marcador e quanto ao vencedor da partida. O primeiro set foi equilibrado, mas a formação da casa levou a melhor e venceu por 25-21.

O Benfica respondeu no seguinte conseguindo empatar a partida a um set quase tirado a papel quimico (22-25). O 3.º parcial foi muito disputado e o Sp. Espinho acabou por ser mais feliz vencendo, nas vantagens, por 25-21.

Com uma maturidade imensa e apesar de ter um pavilhão inteiro contra si, a verdade é que o Voleibol da Luz respondeu com o em-



pate na partida (20-25), obrigando o jogo a ser decidido na negra.

No set decisivo, o Benfica entrou melhor, adquiriu logo van-

tagem e venceu por 12-15, garantindo a passagem para os quartos-de-final da Taça de Portugal. **NO**

Natação | Camp. Nacionais Universitários de Piscina Curta

TIGRES MOSTRAM SERVIÇO PELA UNIVERSIDADE

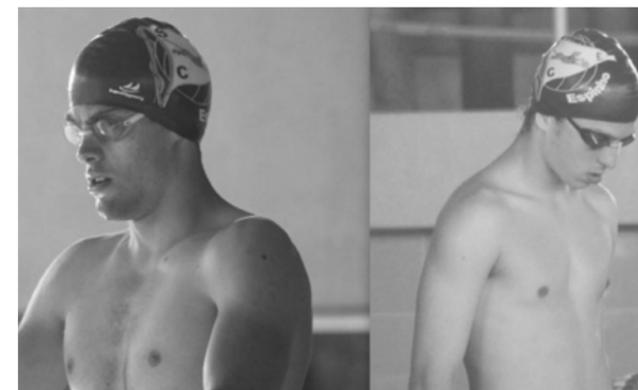
No passado domingo, dia 19 de Janeiro, ocorreram nas Piscinas Municipais de Guimarães, os Campeonatos Nacionais Universitários de Piscina Curta, onde estiveram presentes várias Universidades do País.

Tiago Marques e Pedro Reis, nadadores da secção de natação do Sporting Clube de Espinho representaram as suas Universidades neste Campeonato, sendo que o nadador Tiago Marques integrou a equipa Campeã Nacional Universitária pela Universidade do Porto. O nadador Pedro

Reis representou a Universidade de Aveiro.

Tiago Marques nadou os 50m Bruços ficando em 5º lugar, obtendo também o 9º lugar nos 100m Bruços. Representou também a Universidade do Porto nas estafetas de 4x50m Estilos e 4x50m Livres, tendo-se classificado em 6º e 7º lugar respetivamente.

Pedro Reis, pela Universidade de Aveiro ficou em 17º lugar nos 100m Livres, 36º lugar nos 50m Livres e em 10º lugar nos 4x50m Estilos. **MV**



Atletismo

1ª Meia que promete

Este domingo dia 19 de janeiro os atletas de atletismo do Rio Largo competiram na 1ª meia maratona do ano. Foi em Viana do Castelo que decorreu a 16ª Meia Maratona Manuela Machado e o Rio Largo esteve representado com 8 atletas.

Com cerca de 2500 atletas a terminarem os 21 Km, António Caneca foi o primeiro do clube com o tempo de 1:19:05. Ficou em 90º na geral.

De seguida terminaram Carlos Coelho com 1:21:05, Belmiro Rodrigues com 1:22:30, Carlos Cardoso com 1:33:12, Manuel Silva com 1:34:19, Alvaro Reis com 1:37:34, Adriano Queiroz com 1:38:51 e Jose Falcão com 1:51:02.

Nesta prova venceram Hermano Ferreira em masculinos e Dulce Felix em femininos.

A secção de Atletismo vai estar à prova já na semana seguinte em Cesar numa prova a contar para o Campeonato Regional de Estrada.

Voleibol | Formação

Menos mal

No Torneio de Ano Novo a equipa A mostrou melhorias na atitude e qualidade de jogo apresentado este fim de semana. Uma equipa mais organizada e um pouco mais objetiva nas suas ações mas, ainda não o suficiente para pararem a forte equipa do Esmoriz na final do torneio. De realçar a presença de atletas que só ingressaram este ano na modalidade já nesta equipa principal.

Por outro lado a equipa B apresentou-se, na sua maioria, com atletas de primeiro ano e, obteve algumas dificuldades para contrariar o poderio dos respetivos adversários ao longo do torneio. Mesmo assim, e mesmo sabendo que o sucesso é um caminho que ainda percorrem, a equipa mostrou melhorias que não se refletem na classificação final. Dentro de duas semanas ambas retomarão a competição e novos resultados serão certamente ambicionados.

MUDANÇAS À VISTA?

I DIVISÃO

A surpreendente derrota caseira do Cantinho com o GD Outeiros abriu certamente o apetite aos adversários, sobretudo aqueles que seguem nos lugares cimeiros da tabela classificativa, uns pretendendo ultrapassar a formação "laranja", como foi já o caso dos Magos, e outros que ambicionam se afastar mais da equipa de Benjamim Quintas.

Sobre esta quarta derrota nos últimos 8 jogos do campeonato, o Cantinho bem se pode queixar de si próprio, dado que até uma grande penalidade desperdiçou a meio da segunda parte quando ainda persistia o 0-0, permitindo já em cima do apito final ao GD Outeiros chegar ao triunfo através de um golo de José Mário. Como notas adicionais, referir que todas as quatro derrotas do Cantinho foram com equipas abaixo dos cinco primeiros lugares e que por sua vez o GD Outeiros somou a terceira vitória consecutiva, subindo já à primeira metade da tabela.

Quem tirou proveito deste resultado, foram os Magos Anta que num dos derbys atenses da jornada derrotou a Novasemente e ascendeu à vice-liderança, após o quarto jogo seguido a ganhar dos pupilos de Tozé. Depois dos sobressaltos da época passada, a formação do Souto de Anta parece bem lançada para outros voos neste

campeonato.

Por fim, referência para a vitória do Bairro Ponte Anta na casa dos Estrelas Divisão numa partida em que mesmo vencendo os visitantes se queixaram da arbitragem nomeadamente devido às expulsões do avançado Diogo Moreira e do seu treinador Pedro Nuno. Problemas à parte, o Bairro já está no grupo dos quintos classificados enquanto que os Estrelas Divisão continuam a ser a única das 27 equipas do "Popular" que ainda não ganhou e tem já onze pontos de atraso para a linha de água.

Voltamos a lembrar que estão ainda por realizar quatro partidas desta 12ª jornada, sendo que uma delas ocorreu ontem à noite já após o fecho desta nossa edição.

II DIVISÃO

Com mais quatro golos de Vando, - já são 20 só para o campeonato -, o GD Ronda continua a sua caminhada triunfal rumo à subida e quem sabe ao título de campeão da divisão secundária. No terreno dos Estrelas Ponte Anta que deixaram de ter Américo Alves como treinador, os líderes não facilitaram e cedo chegaram à vantagem e à goleada com uma vez mais o marcador de serviço a aterrizarem os defesas contrários. São impressionantes os números de Vando Alves, responsável



por mais de metade dos golos da sua equipa (20 dos 39 golos), e também da própria Ronda que tem uma média superior a 3,5 golos marcados por jogo.

Com uma performance mais discreta mas também eficiente, a Juventude Estrada parece ter retomado o bom caminho e venceu pela segunda vez consecutiva fora de portas, desta feita no sempre difícil terreno do Império. Dois golos de Vitor Amorim, o último dos quais já muito perto do fim do jogo, permitiram ao conjunto paramense manter a distância para o líder e ao mesmo tempo reforçar o seu segundo lugar. Isto porque os vizinhos, Morgados, não foram além de um empate caseiro com o GD Idanha, tendo caído para a quinta posição da prova.

De volta ao pódio, voltamos a ter a Corga que venceu no derby silval-

dense os Estrelas Vermelhas numa partida que terminou com mosquitos por cordas, com agressões envolvendo jogadores, diretores e até adeptos das equipas.

Ainda em zona de subida, surge o Guetim que com uma recuperação notável já está nos quatro primeiros lugares. Para já o quarto lugar é seu como também foram seus os quatro golos com que a formação de Adolfo Oliveira derrotou o Desportivo P. Anta. Se o Guetim vai trepando montanha acima, o Desportivo que muito prometeu no início da época vai em queda livre e já são cinco derrotas seguidas.

Por fim, nota para a surpresa da jornada que foi a vitória da Aldeia Nova no campo do Regimento frente aos Águias Paramos, impondo ao conjunto da Praia de Paramos o terceiro desaire consecutivo no campeonato. **PSG**

Resultados

1.ª Divisão

Cantinho 0 GD Outeiros 1
Magos Anta 2 Novasemente 1
Estrelas Divisão 1 Bairro P. Anta 2
Juv. Out. - Qta Paramos (terça 20h30)
Rio Largo - Cruzeiro (quarta 20h30);
Leões - Desp. Regresso (quarta 20h30)
Ág. Anta - Ass. Esmojães (quarta 20h30).
Classificação
Rio Largo (-1 jogo) 24, Magos 23, Cantinho 22, Leões Bairristas (-1 jogo) 21, Juv. Outeiros (-1 jogo), Bairro P. Anta e GD Outeiros 19, Quinta Paramos (-1 jogo) 18, Novasemente 17, Cruzeiro (-1 jogo) 12, Ass. Esmojães (-1 jogo) 11, Desp. Regresso (-1 jogo) 10, Águias Anta (-1 jogo) 9 e Estrelas Divisão 1.

2.ª Divisão

Águias Paramos 1 Aldeia Nova 2
Império Anta 1 Juv. Estrada 2
Estrelas P. Anta 1 GD Ronda 6
Morgados 0 GD Idanha 0
Guetim 4 Desportivo P. Anta 1
Estrelas Vermelhas 2 Corga 3.
Folgou a Lomba Paramos.
Classificação
GD Ronda 28, Juv. Estrada 24, Corga e Guetim 20, Morgados 19, Império Anta 17, Águias Paramos e GD Idanha 16, Desportivo P. Anta 13, Aldeia Nova 10, Estrelas P. Anta e Lomba 8, Estrelas Vermelhas 7.

Provas Interconcelhias

Das quatro equipas espinhenses envolvidas esta temporada nas competições interconcelhias, três garantiram a passagem à fase seguinte e apenas uma ficou pelo caminho.
Na Taça dos Campeões, o Rio Largo morreu na praia ou muito perto disso. No terreno do sempre difícil A Ver o Mar, na Póvoa de Varzim, os espinhenses precisavam de um empate para seguir em frente mas acabaram por sair derrotados por 4-1, ficando assim afastado da competição rainha.

Já com o apuramento garantido, os Leões Bairristas foram a Santo Tirso dar um passeio e comprar uns jesuitas, sendo despachados pelo São Mamede com tres golos sem resposta, naquela que foi a primeira derrota na era Jorge Duarte. Na Taça Federação Norte, Águias Anta e Juventude Outeiros venceram os derradeiros encontros e carimbaram o passaporte para a próxima fase. A Juve venceu 4-1 o Aباção de Guimaraães e somou a segunda vitória em três dias a coincidir com as mudanças na equipa técnica, enquanto que mal no campeonato os Águias Anta vão surpreendendo além fronteiras e em Fafe derrotam o Marinhão por 0-2.

REAÇÃO DEMASIADO TARDIA

Em Cesar, os espinhenses somaram mais um desaire no campeonato perante um adversário motivado em segurar a segunda posição e um lugar na fase da subida. De positivo, fica apenas a vontade e a crença dos tigres em lutarem até ao apito final.

Jogo: Estádio do Mergulhão em Cesar

Árbitro: Antonio Matias (AF Portalegre)

FC CESARENSE: Marco, Américo, Tiago Resende, Hugo, Marquitos (Oliveira, 77'), Fogaça (Tó Frangolho, 58'), Paulo Ferreira, João Pinto, Alex (Diogo Mota,

68'), José Mário e Careca.

Treinador: Luis Miguel

SC ESPINHO: Chico, Bosin-gwa, José Carlos ©, Fabio Gonçalves, Joca (René, 62'), Allan, João Dias, Tiago Lapa, Katalin Comoé, Ndoumbé e Pipa.

Treinador: Fernando Gomes

Golos: 1-0 João Pinto (51'), 2-0 Paulo Ferreira (67'), 2-1 Katalin Comoé (75')

Cartões Amarelos: Ndoumbé (40'), Marquitos (64'), Allan (71'), Oliveira (82'), Pedro Pires (86') e Paulo Ferreira (90+1').

No penúltimo jogo desta primeira fase, o Espinho foi ao Mergulhão já sem Cédric que tudo indica será reforço de Inverno do Feirense (2ª Liga), só faltando os exames médi-

cos do avançado para ser consumada a transferência.

Se há uns que estão de partida, outros chegam e já convenceram o treinador. Trata-se de Ndoumbé, que com duas semanas no clube foi chamado ao onze titular para este jogo com o Cesarense.

Motivados pelo segundo lugar na prova, os locais entraram com vontade de rapidamente chegarem à baliza contrária mas, salvo dois ou três lances, os tigres controlaram perfeitamente a partida durante a primeira parte.

No segundo tempo, o Cesarense apostou num futebol mais prático e direto, deixando em maior sobressalto a defensiva espinhense. Num dessas jogadas, João Pinto abriu o marcador aos 51'. Na melhor fase

da equipa da casa, aos 67' Paulo Ferreira aumentou para 2-0.

Só depois do segundo golo dos locais, os espinhenses resolveram acordar e à entrada para o último quarto de hora, Katalin marcou um golo de bandeira, relançando o jogo para os minutos finais. No entanto, o Cesarense sabia da importância da conquista destes três pontos e seguiu com unhas e dentes a vantagem mínima.

Com mais esta derrota, o Espinho conserva a última posição com 15 pontos, os mesmos do Estarreja, e na derradeira jornada desta 1ª fase vai receber no "Manuel Violas" o Lusitano Vildemoinhos, em jogo agendado para domingo às 15 horas e com relato na RV ES-MORIZ 93.1fm. **PSG**

Futebol Juvenil | Campeonato distrital iniciados "A"- 1ª divisão

NA LUTA PELO TÍTULO

S. C. Espinho: Diogo Silva (gr); João Sequeira; João Moreira; Diogo Magalhães (c); Ruben Moleiro; Eduardo Ferreira; Simão Fernandes; Filipe Oliveira; João Guilherme; Bernardo Pinto e Bruno Cardoso.

Entraram: Diogo Barbosa (gr); José Sá; Nelson Maganinho; Eduardo Dias e Antero Gonçalves.

Treinador: José Belmiro

Marcador (s): Bernardo Pereira

Disciplina: Cartão amarelo para Eduardo Ferreira (2); Simão Veloso e Eduardo Dias. Cartão vermelho Eduardo Ferreira.

F. C. Arouca; Ruben Matos (gr); Gonçalo Pinho; João Cruz; Gabriel Cardoso (c); Daniel Vieira; Óscar Silva; Carlos Gomes; Vitor

Fernandes; Miguel Ferreira; João Duarte e Pedro Pinto

Entraram: Tiago Almeida e Ricardo Silva.

Treinador: Bruno Antunes

Disciplina: Cartão amarelo para Gabriel Cardoso (2). Cartão vermelho Gabriel Cardoso.

O Sp. Espinho venceu em casa o Arouca para a última jornada desta primeira fase e vai disputar o título de campeão distrital.

Apresentando uma equipa muito remodelada dando oportunidade a jogadores menos utilizados, os vareiros receberam e venceram o seu opositor pela margem mínima consolidando assim o segundo lugar desta primeira fase. **MV**

Veteranos

Gaia/Espinho na liderança

O I Campeonato Futsal Veteranos 2014 está a decorrer no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra e conta já com duas jornadas.

Esta semana, a equipa Bartolomeu Costa Seguros venceu por 4-3 o conjunto da Novasemente G. D. A C.C.D. Câmara Municipal Espinho sofreu uma pesada derrota (1-12) contra o Centro Hosp. Gaia / Espinho. A terminar, o Sporting Clube de Silvalde venceu por 4-3 a turma "Das Dez às Onze".



Futsal juvenil

Apenas uma derrota

As Juniores Femininas jogaram em casa contra a formação "Ases de Leça" e conquistaram uma importante vitória por 8 - 0. Foi um jogo de sentido único onde a equipa da casa orientada pelo José Vieira só jogou no meio campo adversário. Vitória justa e moralizadora mas podia ter sido muito mais dilatada se não falhassem tanto na finalização. As intervenientes foram: Ângela; Catarina; Joana (3); Matilde (C); Marisa (1); Patrícia Pomar; Sara; Patrícia Godinho; Diana (1); Marta e Rita (3). Treinador: José Vieira e Delegado: Alfredo.

Os Infantis receberam a formação do "Telhadela" e foram derrotados em casa por 3 - 4. Um jogo muito bem disputado e equilibrado onde a equipa forasteira conseguiu levar de vencida a partida, mas o resultado não é o mais verdadeiro pois os pupilos de Sérgio Fonseca fizeram uma excelente partida e não mereciam esse desfecho. Pela Novasemente alinhou: Simão; Inês; Kalu (2); Bruno; Vieira (1); Marta; Diogo; Ricardo; Rui e Igor. Treinador: Sérgio Fonseca e Delegados: José Luís e José Carlos. Os Benjamins tiveram jornada dupla. Na Quinta Feira disputaram o jogo em atraso com o "Sanfins" e venceram por 6 - 3. No Domingo deslocaram-se ao terreno do "Saavedra Guedes" e conquistaram mais 3 preciosos pontos ao ganhar por 4 - 5, estas duas vitórias foram muito importantes para os meninos de Sofia Ferreira que assim subiram na tabela classificativa. Alinharam nos dois confrontos os seguintes atletas: Samuel; Eduardo Alves (1); Bruno (5); Lara (2); Rodrigo; Fábio (C); Rui Pedro; Ivo Daniel (3) e Inês. Treinadora: Sofia Ferreira e Delegada: Sónia Santos.





24 janeiro

Piano B, Porto

The Lazy Faithful

15h00

Os portugueses Lazy Faithful vão buscar influências a nomes como Beatles, Sex Pistols ou Rolling Stones e devolvem-nas na forma de "Easy Target", o disco de estreia. Entradas a 6 euros.

25 janeiro

Estádio do Dragão, Porto

Música com Dragõezinhos

10h30

Indy, Tânia e Lipe, da Trupe Sons em Cena, conduzem uma iniciativa musical didáctica em que as histórias e os sons dão as mãos para levar as crianças ao contacto com o mundo da imaginação e da troca de experiências. Entradas 7,50 euros.

25 janeiro

Casa da Música, Porto

Miguel Poveda

22h00

O cantor espanhol, vencedor do Prémio Nacional de Música 2007, regressa a Portugal com "Íntimo", um espectáculo que toca as várias faces do flamenco. Bilhetes a 30 euros.

Farmácias

Quarta-feira, 22 de janeiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Quinta-feira, 23 de janeiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Sexta-feira, 24 de janeiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Sábado, 25 de janeiro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Domingo, 26 de janeiro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Segunda-feira, 27 de janeiro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Terça-feira, 28 de janeiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Quarta-feira, 29 de janeiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Espinho "entre aspas"**Porto Canal**

Agitação marítima põe bombeiros de Espinho e Ovar em alerta.

A subida do nível do mar no litoral dos concelhos de Espinho e Ovar causou inundações e vários estragos em infraestruturas

Expresso

Jogos do Mundial sorteados na sexta-feira

Os concelhos de Espinho e Feira recebem de 9 a 17 de abril o Campeonato do Mundo de Voleibol Escolar. O sorteio para definição da ordem de jogos se realiza já esta sexta-feira, no Centro Multimeios de Espinho.

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 22 de janeiro
Sol
Máxima: 12° Mínima: 6°

Quinta-feira, 23 de janeiro
Sol
Máxima: 13° Mínima: 4°

Sexta-feira, 24 de janeiro
Céu nublado
Máxima: 12° Mínima: 4°

Sábado, 25 de janeiro
Céu nublado
Máxima: 13° Mínima: 7°

Domingo, 26 de janeiro
Chuva moderada
Máxima: 15° Mínima: 6°

Segunda-feira, 27 de janeiro
Céu nublado
Máxima: 13° Mínima: 7°

Terça-feira, 28 de janeiro
Sol
Máxima: 12° Mínima: 4°

Quarta-feira, 29 de janeiro
Céu nublado
Máxima: 12° Mínima: 5°

Cinema

Multimeios de Espinho

O Passado

23 a 29 de Janeiro 2014 | 16h30 e 21h30 | Encerra ao Domingo e Segunda-feira

O iraniano Ahmad regressa ao subúrbio parisiense de Sevran para, após quatro anos de separação, finalizar o divórcio da sua mulher, Marie e reencontrar as duas filhas dela. Quando chega, descobre que Marie se envolveu com um homem árabe chamado Samir, cuja mulher se encontra em coma.

Le Passé, de Asghar Farhadi | Com Bérénice Bejo, Tahar Rahim, Ali Mosaffa
ITA/FRA. 2013. 130 min. M/12
Normal: 4,5€ | Estudante, cartão jovem, sénior: 3,5€ | Terça-feira: 3€

Maré Submersa**Rei**

No sábado à noite as forças policiais estavam a autuar os veículos que se encontravam mal estacionados na zona do Casino. Apesar da atitude só pecar por escassa pois todos os dias há carros estacionados de forma irregular naquela zona, voltamos à velha questão: onde estacionar o carro em Espinho? Na "zona baixa" da cidade, tirando os minúsculos parques de estacionamento do Casino, há apenas um parque (Rio Largo). Também sei que as atividades noturnas ao fim-de-semana são escassas na cidade mas ainda assim há cafés e bares que costumam ter muita clientela. E se calhar até podiam ter mais se tivessem um local relativamente perto para estacionar. Enquanto não se avançam com as obras na alameda e a construção de eventuais parques, porque é que não é permitido utilizar uma pequena porção daquela imensidão para estacionar à noite? Sei que esteticamente não é bonito, mas entre isso e ter os passeios ou até mesmo a esplanada ocupada com carros estacionados venha o diabo e escolha.

Nuno Oliveira, diretor

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira

Redação Carla Relvas e Lília Marques

Fotografia Cátia Pereira e Filipe Couto

Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Paulo Duarte e Paulo Sérgio Guimarães.

Paginação Nuno Oliveira

Publicidade Eduardo Dias e Margarida Pinho.

Redacção e Composição

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355

E-mail jornal@mare-viva.pt

Secretaria e Administração

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331357

Propriedade/Editor

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.

CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355

NIF 500 615 268

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499,

de 28/06/76

Depósito Legal 2048/83

Artigo de OpiniãoOctavio Lima
Professor**JÁ ADOTOU UMA PAPELEIRA?**

Privilegiando, até ao momento, a área de negócios das ruas 19 e 23, a Campanha Espinho: Eu também adoptei uma papelreira colocou papelerras de cinza grafite com autocolantes exibindo marcas dos negócios locais previamente contactadas e sorteadas. Uma segunda fase alargará a área de implantação destas papelerras às ruas 15 e 25, - sempre entre as ruas 8 e 20 -, enquanto as velhas merecerão a honra de serem reutilizadas em zonas delas carentes, nomeadamente a rua 35, por onde passam muitos alunos. Os promotores desta iniciativa dizem que, fazendo associar as marcas aos conceitos de limpeza, boas práticas e responsabilização social, contribuirão para o desenvolvimento da consciência ambiental dos cidadãos.

Quando, porém, vi as ditas papelerras ostentando autocolantes em série, todos do mesmo tamanho, todos aplicados no mesmo espaço da papelreira, fui assaltado por inúmeras dúvidas. Estaria eu perante uma campanha publicitária barata e de gosto duvidoso, onde a criatividade era espartilhada, compactada e formatada às dimensões das papelerras? Ou estaria perante uma desajeitada campanha de greenwashing em que uma publicidade cobrada por uma autarquia esverdeava um grupo de negócios e, simultaneamente, dourava a imagem do seu executivo camarário? Para tirar estas dúvidas, coloquei as seguintes questões no portal de um grupo local que costuma disponibilizar o acesso a uma audiência superior a 3 mil leitores: (1) quanto custou cada papelreira? (2) a sua aquisição mereceu alguma cobertura financeira

proveniente de fundos europeus via programa específico? (3) o patrocínio cobra o custo total da

que o patrocínio é de 50 euros anuais, - o que de modo algum cobre o custo da papelreira -, e que desse patrocínio é passada fatura e guia de publicidade após o pagamento.

Como tinha ainda algumas dúvidas por esclarecer, lembrei-me de enviar as mesmas questões ao senhor presidente da junta de freguesia de Espinho e ao senhor presidente do executivo camarário.

Porém, até ao momento em que escrevo esta crónica, nenhum destes autarcas parece ter tido tempo e disposição para responder. Dirão os diletos leitores que o meio utilizado, - as suas caixas de mensagens disponibilizadas por uma rede social -, não terá sido o tradicional, o oficial, o mais conveniente. Se assim é, expliquem por que motivo ambos os autarcas colocam, nas suas páginas dessa rede social, fotografias em que protagonizam a representação das suas autarquias em muitos atos públicos? Expliquem também, por que motivo há 4 anos me pediram a amizade e agora não respondem às perguntas de um munícipe que é seu amigo naquela rede social?

Pondo de lado estes pormenores de somenos importância, convém esclarecer se a adoção de uma prateleira substitui a tradicional licença de publicidade e se tem impacto positivo no IRC ou no IRS de quem a adota. Também convém esclarecer se não haverá discriminação negativa em relação às zonas que receberão as papelerras usadas porque, presume-se, não serão adotadas aí. O nevoeiro sobre estas questões só poderá alimentar o fantasma de uma operação de greenwashing navegando em águas muito turvas. **OL**

“

Estaria eu perante uma campanha publicitária barata e de gosto duvidoso, onde a criatividade era espartilhada, compactada e formatada às dimensões das papelerras?”

papelreira? (4) o patrocínio é de uma prestação mensal, anual ou vale até a papelreira ser substituída por outra papelreira adotada e reciclada noutra zona carente? (5) o patrocínio tem impacto no IRC e/ou no IRS? (6) o valor do patrocínio é inferior ou superior à tradicional licença de publicidade? (7) aos patrocinadores deste programa serão descontadas, nas suas faturas de água, as respetivas taxas fixas e variáveis relativas aos resíduos sólidos urbanos? Não demorou um cidadão, também membro do referido grupo, tentar esclarecer-me. Fiquei a saber que esta iniciativa não conta com verbas europeias,

**VISTEM-NOS NO FACEBOOK**

O Maré Viva também está nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: <http://www.facebook.com/mv.online>

Pub.

Intermarché
esmoriz



Juntos pelo melhor e mais barato.

em compras iguais ou superiores a 50€

DESCONTO
4  **cêntimos por litro***

CONDIÇÕES GERAIS:

1. Em compras iguais ou superiores a 50€ oferta de um Vale de Desconto de 4 cêntimos por litro;
2. *Vale de Desconto de 4 cêntimos por litro descontável apenas em um abastecimento igual ou superior a 30€ no nosso Posto de Combustível;
3. Campanha não disponível no sistema de Pagamento Automático Nocturno;
4. Vales não acumuláveis entre si;
5. Vales descontáveis até 9 de Março de 2014;
6. Campanha válida de 20 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2014;
7. Campanha exclusiva do Intermarché de Esmoriz;

em abastecimentos iguais ou superiores a 50€

VALE
5  **€**
DESCONTO

CONDIÇÕES GERAIS:

1. Em abastecimentos iguais ou superiores a 50€ no nosso Posto de Combustível oferta de um Vale de Desconto de 5€;
2. Campanha não disponível no sistema de Pagamento Automático Nocturno;
3. *Vale de Desconto de 5€ descontável apenas no Intermarché de Esmoriz (excepto Galeria Comercial, Bar, Padaria e Posto de Combustível) e em compras iguais ou superiores a 50€;
4. Vales não acumuláveis entre si;
5. Vales descontáveis até 9 de Março de 2014;
6. Campanha válida de 20 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2014;
7. Campanha exclusiva do Intermarché de Esmoriz;

De 20 de Janeiro (2ª Feira) a 23 de Fevereiro (Domingo)

Aipal

Padarias - Pastelarias
*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

ESTA SEMANA:



A Partir de
50€

-50%
Desconto

Rua 18 nº 639 Espinho
Tlm: 924 362 642

BoutiquePeixotoskids

